



## Recomendação

### 49º aniversário do 25 de novembro de 1975

Abando  
for maior  
(for facto)  
R.R. 2024

Portugal tem hoje uma democracia consolidada. Os partidos políticos têm direito a expressar os seus pontos de vista e a formular as suas propostas para a condução dos destinos de Portugal.

O processo democrático em Portugal, que começou com o 25 de Abril de 1974, apenas conseguiu encontrar a sua normalidade e a evolução para o sistema que vigora atualmente após o 25 de novembro de 1975.

O 25 de Novembro, mais do que uma data numa cronologia ou um parágrafo na história de uma revolução, é o momento decisivo em que a mudança segue, irreversivelmente, o caminho para uma democracia liberal de modelo ocidental, e o marco em que o país alcança a verdadeira liberdade.

Nesse dia, a ação determinada dos militares moderados em prol da democracia evitou que em Portugal os extremistas conquistassem o poder, garantindo que, no nosso País, fosse cumprida a promessa de uma democracia constitucional e pluralista.

A 25 de Novembro de 1975, o povo português colocou-se do lado da liberdade e do pluralismo, contra a vontade de alguns de querer fazer prevalecer a legitimidade revolucionária sobre a legitimidade democrática.

Foram muitos os políticos que se destacaram nessa ocasião, principalmente Mário Soares, mas também Sá Carneiro e Freitas do Amaral assim como Ramalho Eanes, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Jaime Neves, entre outros militares de abril. Todos mantiveram o seu compromisso inquebrantável com os valores da liberdade e da democracia.

De facto, hoje como no passado, pode-se afirmar, de forma esclarecida, que



o 25 de novembro determinou a vontade do povo português em caminhar sobre os trilhos da liberdade, que o 25 de Abril anunciara.

Comemorar o 25 de novembro, data a que a esmagadora maioria dos democratas adere, é reafirmar o compromisso com os princípios universais da liberdade de expressão, do pluralismo partidário e das eleições livres.

Conforme recordou recentemente o antigo Presidente da República, General Ramalho Eanes, «o 25 de novembro é a continuação do 25 de Abril (...) O esquecimento do 25 de novembro não ajuda a Democracia. A História não se apaga.» Concluindo, o General Ramalho Eanes declarou que «Separar as datas é um erro histórico».

Acresce que o Governo decidiu criar uma Comissão para comemorar em 2025 os 50 anos do 25 de novembro.

Assim sendo, e porque a memória só permanece viva quando os acontecimentos são devidos e verdadeiramente celebrados e invocados, vem a bancada do CDS-PP à Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida no dia 12 de Dezembro de 2024, propor que delibere:

1. Saudar o 25 de novembro de 1975 e todos os que nele participaram;
2. Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que organize uma Sessão Solene Evocativa do cinquentenário do 25 de novembro de 1975.

Alfredo  
Alfredo  
mariana

Lisboa, 10 de Dezembro de 2024

Os eleitos do CDS-PP

+ PSD